

O acesso à educação nas comunidades quilombolas de Campos dos Goytacazes

A.C.A. Santos¹*E.V.M.Santos
Universidade Federal Fluminense
*anaavelina@id.uff.br

Resumo

As comunidades quilombolas existem no Brasil desde o período colonial e surgiram como forma de resistência à escravidão, que tirava do povo negro sua liberdade e o direito de praticar sua cultura e seu modo de vida. Atualmente, as comunidades quilombolas lutam por reconhecimento cultural e para garantir seus territórios. Sendo assim, busca-se a partir do viés geográfico a ampliação do debate sobre o direito à educação na escala local, considerando as disputas territoriais materiais e imateriais, que se manifestam na matriz curricular, bem como nas demandas cotidianas como transporte público para acessar ensino médio na sede distrital.

Palavras-chave: Comunidades Quilombolas; Educação; Território; Transporte.

1. Introdução

A colonização no Brasil se deu sob a forma de exploração, não apenas de recursos naturais, mas sobretudo pela escravidão humana. Dessa forma, tanto os povos que aqui foram encontrados quanto os que foram trazidos do continente africano foram considerados inferiores e, por isso, foram tomados como propriedade.

Sendo o povo negro propriedade, foram escravizados, coisificados e desumanizados. Assim, os europeus se autoelegendo donos, tiraram dos negros suas histórias, sua cultura e identidade, impondo uma visão eurocêntrica do mundo. Ao negro foi negada cidadania mesmo após a abolição da escravatura (1888), pois o escravizado foi liberto, mas não lhe foi concedido qualquer direito, sendo colocado à margem em relação aos seus direitos à cidadania.

Porém, a história do negro no Brasil não se resume apenas à submissão e à escravidão. Houve também diversas formas de resistências, lutas, fugas e a formação dos territórios quilombolas. Os quilombos são a maior demonstração da resistência negra à escravidão e a fuga dos negros para as florestas representava uma possibilidade de vida e liberdade. Nesse momento, o negro começa a lutar pelo direito de praticar a sua cultura e o seu modo de vida, garantindo-lhe sua territorialidade em um território de dominação colonial.

Atualmente, a população quilombola não luta apenas por liberdade, mas também por reconhecimento e legitimação de sua cidadania enquanto sujeito de direito. A luta é para garantir saúde, educação e seu território.

Desse modo, sabendo da luta das comunidades quilombolas pelos seus direitos, principalmente o acesso à educação de qualidade e que represente seu povo, desenvolvemos esta pesquisa. O objetivo proposto é analisar as vivências das comunidades quilombolas em busca por educação, seja a educação do ensino regular ou a educação.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Para a consecução desta pesquisa, foram utilizados amplos levantamentos bibliográficos, tanto na área da Geografia quanto em Educação. Além disso, levantamento e análise de dados secundários foram obtidos no IBGE sobre o número de membros das comunidades quilombolas, informações sobre a educação escolar oferecida para as comunidades, levantamento normativo relacionado ao regimento educacional que atende essas comunidades também foram incorporadas. E ainda, foram realizadas entrevistas com os agentes e gestores educacionais que atendem a comunidade quilombola e entrevista com os membros da comunidade.

2.2. Metodologia

Nessa pesquisa qualitativa, responderam aos questionários, por meio digital, 10 educandos, entre 12 a 23 anos, cursando entre 6º ano dos Anos Iniciais ao Ensino Médio. Foram entrevistados a diretora e a diretora adjunta de uma das escolas que atende esses educandos e o secretário de educação do município de Campos dos Goytacazes e a presidente do Instituto de Desenvolvimento Afro do Norte Noroeste Fluminense (IDANF). Em relação aos questionários e a escola visitada, foram escolhidos para responder a essa pesquisa os agentes das comunidades de Conceição do Imbé, Batatal e Aleluia. A escolha levou em consideração a localização dessas comunidades, pois se encontram afastadas da região central do município e ainda considerou o fato de essas comunidades terem sido certificadas a mais tempo do que as demais, recebendo suas certificações em 2005.

3. Resultados e Discussão

Segundo Soares (2017), as comunidades remanescentes de quilombos são espaços vivos da história e cultura da população negra brasileira, que se mantêm como territórios de resistência por meio dos vínculos singulares com a terra e pela preservação da memória. Assim, entende-se que as comunidades quilombolas são espaços onde seus membros se sentem livres para praticar a sua cultura e seu modo de vida. Sendo assim, a comunidade quilombola representa resistência e liberdade, valorizando sua identidade e territorialidade.

Assim, entendemos que o território quilombola representa a cultura, a identidade e a resistência de um povo que luta por seus direitos. Defendemos que a história das comunidades quilombolas do Brasil está diretamente ligada à luta por direitos à saúde, à terra, à liberdade de crença, à educação etc. Dentre essas lutas, destaca-se, nessa pesquisa, a de garantir o direito à educação de qualidade assegurada pela Constituição Federal de 1988. A luta pelo direito à educação é, também, a luta por reconhecimento e por igualdade de direitos enquanto cidadãos.

Para compreender as dificuldades enfrentadas por educandos das comunidades quilombolas de Campos dos Goytacazes, foram entrevistados educandos dessas comunidades que precisam se deslocar em longas distâncias para terem acesso à educação, uma vez que nessas comunidades, as escolas só vão até as primeiras séries do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Ao serem questionados sobre o tempo de deslocamento entre a casa e a escola, os

estudantes responderam que levam entre 40 minutos e 1h30 nesse deslocamento e que o deslocamento é feito em van escolar ou ônibus coletivo.

Em relação às dificuldades no acesso às escolas, todos os estudantes apontaram para as péssimas condições das estradas e para o tempo que levam andando de suas casas até o ponto de ônibus. A diretora da Escola Municipal Maria Cordeiro Borges relatou o problema com a distância entre a casa dos alunos e a escola. Segundo a gestora, essa distância é o motivo do alto acúmulo de faltas dos alunos na escola. A diretora relata, que em períodos de chuva as faltas são mais frequentes, pois a estrada sem pavimentação fica muito ruim, impossibilitando o deslocamento até a escola.

4. Conclusões

Os quilombos no Brasil são territórios de resistência, antes um sistema de escravidão, e atualmente um sistema que tenta negar os seus direitos. Assim, a luta pelo direito à educação, também é luta por reconhecimento enquanto comunidades produtoras de cultura e identidade.

Dessa forma, compreendemos que a educação é um processo que faz parte da vida humana e está presente em qualquer sociedade, podendo ser vivenciada de diversas formas, e ainda que, a educação é parte importante para o reconhecimento e valorização de um povo, torna-se urgente a implementação de currículo que valorize a educação das comunidades quilombolas do município de Campos dos Goytacazes, uma vez que o município é o segundo com maior população quilombola do estado do Rio de Janeiro (IBGE, 2022).

Nesta pesquisa, identificamos que as comunidades quilombolas de Campos dos Goytacazes sofrem com as dificuldades encontradas no acesso à educação, dificuldades relacionadas à distância, à falta de transporte público e às péssimas condições das estradas. Assim sendo, esta pesquisa contribui para discutir as dificuldades enfrentadas por essas comunidades e ainda, para elucidar sobre a importância da educação para valorização da cultura quilombola.

Agradecimentos

Instituição de fomento: Universidade Federal Fluminense

Referências

ALERJ- Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. **Proj. Lei 2015/2019**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em : <http://www3.alerj.rj.gov.br>. Acesso em 07 de agosto de 2023.

BRASIL- Fundação Zumbi dos Palmares. Comunidades quilombolas reconhecidas-Sudeste. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em:< [https:// www.palmares.gov.br](https://www.palmares.gov.br)>.Acesso em 07 de agosto de 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População Residente em territórios quilombolas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela>. Acesso em: 30 de agosto. 2023.

7, 8, 9 E 10 DE NOVEMBRO DE 2023

X CONEPE

SOCIEDADE TECNOLÓGICA:
conexões para além da conectividade

ISSN 2525-975X

.PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro: Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, 2022. Disponível em <http://www3.alerj.rj.gov.br/lotus_notes/default.asp?id>. Acesso em: 30 ago. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL. **Plano Municipal de Educação**. Campos dos Goytacazes, 2015. Disponível em <https://www.camaracampos.rj.gov.br/images/legislacao/leismunicipais/educacao/Lei-8.134.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SILVA, Vandeir José da. SILVA, Giselda Shirley da. **Quilombos Brasileiros: alguns aspectos da trajetória do negro no Brasil**. *Revista Mosaico*, v. 7, n. 2, p. 191-200, jul./dez. 2014.

SILVA, Delma Josefa da. **Educação quilombola: um direito a ser efetivado**. Centro de Cultura Luiz Freire, 2003.

SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério (Org). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos** São Paulo: Expressão Popular, 2008.

VILELA, Neio Lúcio de Oliveira Campos. Os quilombos contemporâneos e a proteção da biodiversidade: aproximação teórico-conceitual. *Revista Eletrônica: Tempo - Técnica - Território*, v.5, n.2 (2014).